

### **A convergência contábil internacional é inexorável. Até os Estados Unidos já sinalizam.**

O **CPC** pediu um depoimento do Prof. Nelson Carvalho da FEA-USP, especialista em contabilidade internacional, diretor da FIPECAFI e chairman do Comitê Consultivo de Normas do IASB, sobre os últimos passos do processo de convergência contábil internacional em que o CPC está totalmente engajado. A seguir os seus comentários.

O caminho da convergência contábil internacional é inexorável e devemos encarar com otimismo os desafios que ora se colocam para as companhias brasileiras. A frase é de Nelson Carvalho que vê com satisfação os passos que os Estados Unidos também dão neste sentido.

Carvalho lembra que desde 2002 Fasb e Iasb trabalham com um "Memorando de Entendimentos", no sentido de se chegar aos mesmos totais na mensuração de ativos, passivos, exigível, patrimônio líquido e lucro, ainda que a redação das normas seja diferente,.

Há alguns dias a SEC anunciou datas para as companhias americanas listadas nos Estados Unidos adotarem o modelo IFRS, abandonando progressivamente os USGAAP. São empresas elegíveis aquelas multinacionais, em um universo de 110, que tenham um determinado nível de capitalização e que operam em mercados concorrenciais, principalmente com asiáticos e europeus: estas cias. americanas podem adotar as normas IFRS nos EEUU a partir de 2010.

Em 2011 a SEC votará se as demais cias. abertas terão direito a abandonar o USGAAP em favor do IFRS. Em sendo aprovada a medida, ficará assim: as grandes companhias poderão substituir o modelo até 2014; as companhias médias até 2015 e as consideradas pequenas, até 2016.

“Vejo com otimismo as palavras do Chairman Cox e os passos dados, porque através desse entendimento caminha-se para um padrão contábil único, mundial, de alta qualidade e que facilitará a

comunicação e as transações entre mercados". A rota é clara, o caminho é o IFRS.

Carvalho lembrou que o caminho pode parecer longo, mas é necessário, porque companhias do porte de um Citibank, que opera em mais de 100 países, por exemplo, não conseguiria se adequar em apenas algumas semanas. "O caminho é sem volta, a meu ver", reiterou. Entretanto, o estudioso faz um alerta: "É importante perceber também que existe uma porta aberta aí, para se rever algum prazo, se dificuldades novas forem identificadas".

Relativamente ao Brasil, Nelson Carvalho considera que estejamos "em um bom caminho", destacando a importância do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) no processo. destacando a importância de um Citibank, que opera em mais de 100 países de migração. O Banco Central, a Susep e a CVM foram mais agressivos, exigindo das empresas que a eles se subordinam a adesão ao IFRS de uma vez, já em 2010, enquanto a lei 11.638/07, na prática, provocou a convergência "em degraus".

De qualquer forma, analisa, os desafios devem ser encarados como "positivos" para as companhias brasileiras, que se modernizam, enquanto há que países continuam em compasso de espera.

*O CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis é um comitê formado pela ABRASCA, APIMEC, BOVESPA, CFC, FIPECAFI e IBRACON, criado com o objetivo de estudar, preparar e emitir Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade para permitir a emissão de normas contábeis pelas entidades reguladoras brasileiras, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões de internacionais de contabilidade.*

*O Boletim Eletrônico CPC é publicação oficial da entidade e tem como objetivo a difusão de notícias internas de interesse comum a todos os colaboradores. Sugestões e críticas podem ser encaminhadas pelo email [virtual.com.mkt@uol.com.br](mailto:virtual.com.mkt@uol.com.br)*

© Virtual Comunicação & Marketing. Todos os direitos reservados.

*\*Caso queira remover o seu e-mail da lista de recebimento, responda essa mensagem.*